

Análise comparativa do crescimento inicial de *Handroanthus avellanidae* (Lorentz ex griseb) Mattos e *Eucalyptus grandis* Hill ex Maiden

Rayane Rodrigues Ferreira^{1*} (IC). Thaynara Martins de Oliveira¹ (IC). Jales Teixeira Chaves Filho² (PQ). rferreirabio@yahoo.com.br

UEG Câmpus Morrinhos, rua 14, Nº 625, Jardim América, CEP 75650-000

Espécies do gênero *Eucalyptus* são utilizados mundialmente em programas de reflorestamento. No Brasil uma das espécies mais plantadas é *Eucalyptus grandis*, pois a espécie apresenta rápido crescimento, além da utilização de sua madeira para diversos fins. O gênero *Eucalyptus* é de distribuição natural na Oceania. *Handroanthus avellanidae* (ipê-roxo) é uma espécie nativa do bioma Cerrado que apresenta rápido crescimento, porém há poucos estudos sobre a utilização de espécies do Cerrado para fins comerciais principalmente na silvicultura. O objetivo do presente trabalho foi realizar análise comparativa do crescimento inicial da espécie *Eucalyptus grandis* (eucalipto), e *Handroanthus avellanidae* (ipê-rosa), visando comparar as espécies para obtenção de dados que possam ser utilizados de forma racional em reflorestamentos para a recuperação de áreas degradadas e também em plantio comerciais. Os resultados indicaram que *E. grandis* apresentou maior altura, mas em parâmetros de diâmetro e área foliar *H. avellanidae* apresentou melhores resultados indicando potencial para uso na silvicultura.

Palavras-chave: Ipê-roxo. Cerrado. Silvicultura.

Introdução

Handroanthus avellanidae (Lorentz ex Griseb) pertence à família Bignoniaceae. Conhecido popularmente como ipê-roxo, ipê-roxo-da-mata, ipê-rosa entre outros é uma espécie nativa do bioma Cerrado. Essa espécie apresenta altura média de 20-35 metros, com tronco ereto cilíndrico de 60-80 cm de diâmetro. As folhas são compostas palmadas 5-folioladas, glabras de 5-13 cm de comprimento (LORENZI, 2008). Espécies do gênero *Eucalyptus* tem sido comumente utilizada em programas de reflorestamento. No Brasil cerca de 4,5 milhões de hectares de florestas plantadas, são cultivadas com espécies de *Eucalyptus*. *Eucalyptus grandis* Hill ex Maiden, pertence à família Myrtaceae, de distribuição natural na Oceania. Essa espécie apresenta grande importância econômica, sendo sua madeira utilizada na fabricação de móveis, as fibras são utilizadas como matéria prima na produção de celulose e óleos essenciais são extraídos de suas folhas (AMBIENTE BRASIL, 2009; WILKEN et.al, 2008). O objetivo do presente trabalho foi avaliar o crescimento inicial de *Handroanthus avellanidae* em comparação a *Eucalyptus grandis*, com vistas à possibilidade de utilização de uma espécie nativa do Cerrado em reflorestamentos comerciais.

Material e Métodos

No presente trabalho foram cultivadas mudas de *Eucalyptus grandis* (eucalipto) e *Handroanthus avellanidae* (ipê-roxo) em condições experimentais na área da

Universidade Estadual de Goiás Campus Morrinhos no município de Morrinhos, Goiás, Brasil. As sementes de *E. grandis* processadas foram provenientes do Instituto de Pesquisa e Estudos florestais- IPEF da escola superior de agricultura Luíz de Queiroz da Universidade de São Paulo, e as sementes de *H. avellanidae* foram coletadas no mês de outubro de plantas localizadas no município de Morrinhos. As sementes foram selecionadas e plantadas em sacos de polietileno com capacidade volumétrica de 1000 cm³. Após 120 dias do plantio, as mudas foram transferidas para vasos com capacidade volumétrica de cinco litros. O substrato utilizado foi latossolo. Para ambas as espécies foram realizadas 20 repetições. As plantas foram analisadas segundo parâmetros morfológicos das médias de altura (cm), diâmetro (mm) e área foliar (cm²), para comparação entre as duas espécies.

Resultados e Discussão

Segundo Rossa et. al. (2015) a altura é um parâmetro importante para o plantio de mudas, pois evita a competição entre as mesmas com espécies daninhas que possam existir no local de plantio. Os dados sobre o crescimento das duas espécies estudadas demonstraram que o eucalipto obteve maior altura média (93,6 cm) se comparado ao valor médio da altura de Ipê-roxo (75,18 cm) (Figura 1).

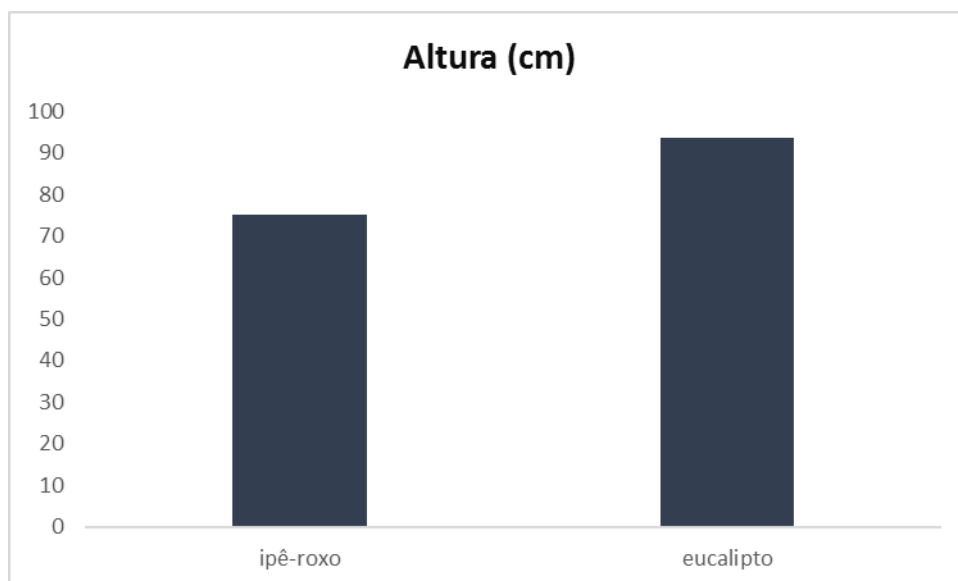


Figura 1-Altura média (cm) de plantas de ipê-rosa (*Handroanthus avellanidae* (Lorentz ex Griseb) Mattos.) e de eucalipto (*Eucalyptus grandis* Hill ex Maiden) crescendo em condições experimentais na área da UEG-Câmpus Morrinhos, GO.

Segundo Gomes et. al. (2002), a altura e diâmetro do coleto são um dos parâmetros mais eficientes na avaliação do crescimento inicial de espécies arbóreas, devido a facilidade de coleta sem destruição das mudas. Mudas que apresentam maiores valores de diâmetro em comparação a altura podem ser consideradas mais desenvolvidas que mudas maiores de baixo diâmetro pois, este parâmetro influencia após o plantio definitivo das mesmas, evitando tombamentos, deformações ou até

morte das mesmas (REIS et. al., 2008). Os valores médios obtidos para o diâmetro do caule demonstraram que o ipê-rosa teve melhor desempenho que o eucalipto, exibindo valores de 22,4 mm e de 7,6 mm, respectivamente (Figura 2).

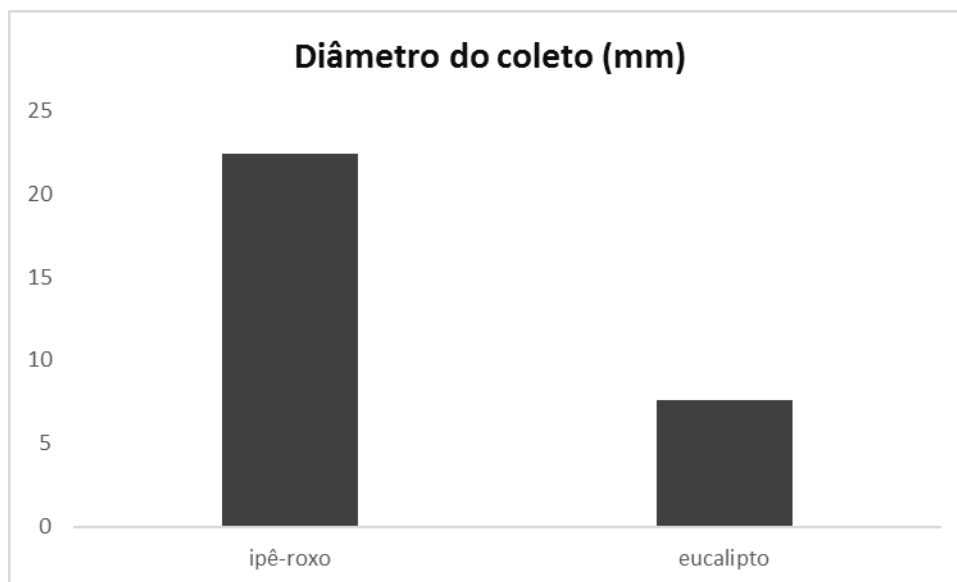


Figura 2-Diâmetro do caule (mm) de plantas de ipê-rosa (*Handroanthus avellanadae* (Lorentz ex Griseb) Mattos.) e de eucalipto (*Eucalyptus grandis* Hill ex Maiden) crescendo em condições experimentais na área da UEG-Câmpus Morrinhos, GO.

As mudas de ipê-roxo em fase de crescimento inicial também apresentaram maior área foliar com valores de 1615,95 cm² e o eucalipto obteve 550,83 cm² (Figura 3). Este é um parâmetro importante pois está indiretamente ligado ao processo fotossintético, onde em teoria a maior área foliar por planta também se reflete em maior produção de biomassa.

Considerações Finais

Os dados obtidos demonstraram grande capacidade de crescimento de *H. avellanadae*, sobre a espécie *E. grandis*, o que pode se considerar como uma vantagem do plantio dessa espécie em programas de reflorestamento e principalmente sua aplicação na indústria silvicultural.

Agradecimentos

A Pró-Reitoria de pesquisa e Pós-Graduação da UEG pelo fomento da pesquisa realizada através de bolsa concedida na modalidade PIBIC/UEG.

Referências

AMBIENTE BRASIL, **Silvicultura do Eucalipto (*eucalyptus spp.*)**. 2009. Disponível em: <http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=./florestal/index.html&conteudo=./florestal/eucalipto.html>.

FREITAS, T. A. S.; BARROSO, D. G.; CARNEIRO, J. G. A.; PENCHEL, R. M.; LAMÔNICA, K. R.; FERREIRA, D. A. Desempenho radicular de mudas de eucalipto produzidas em diferentes recipientes e substratos. **Revista Árvore**. v. 29 n.6. Viçosa, MG, 2008.

GOMES, J. M.; COUTO, L.; LEITE, H. G.; XAVIER, A.; GARCIA, S. L. R. Parâmetro morfológicos na avaliação da qualidade de mudas de *Eucalyptus grandis*. **Revista Árvore**, vol. 26, no. 6. Viçosa Nov./Dez. 2002.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil 5 ed.** Nova Odessa. São Paulo, 2008.

REIS, E. R.; LÚCIO, A. D. C.; FORTES, F. O.; LOPES, S. J.; SILVEIRA, B. D. Período de permanência de mudas de *Eucalyptus grandis* em viveiro baseado em parâmetros morfológicos. **Revista Árvore**. vol. 32 no. 05. Viçosa, MG, 2008.

ROSSA, U. B.; ANGELO, A. C.; BOGNOLA, I. A.; WETSPHALEN, D. J.; MILANI, J. E. F. Fertilizante na liberação lenta no desenvolvimento de mudas de *Eucalyptus grandis*. **Floresta**. vol. 05, no. 01, p. 85-96. Curitiba, PR, Jan/Mar, 2015.

WILCKEN, C. F.; LIMA, A. C. V.; DIAS, T. K. R.; MASSON, M. V.; FERREIRA FILHO, P. J.; POGETTO, M. H. F. A. **Guia prático de manejo de plantações de Eucalipto**. FEPAF, 21 ed., Botucatu-SP, 2008.